

PPP, Monoglossia e Heteroglossia: Uma análise

PPP, Monoglossia e Heteroglossia: An Analysis

PPP, Monoglossia y Heteroglossia: Un análisis

Rafaela Ravagnani Arosti¹

Luã Armando de Oliveira Silva²

RESUMO: O presente trabalho visa abordar e elucidar de maneira mais prática e explicativa conceitos abordados nas perspectivas teóricas que fazem parte do debate acerca da implementação de uma educação bilíngue com o objetivo de formação do assim chamado sujeito bilíngue. Foram analisados e desdobrados os conceitos de heteroglossia e monoglossia, aplicados à abordagem de educação bilíngue e seu papel dentro da metodologia.

PALAVRAS-CHAVE: Heteroglossia. Educação Bilíngue. Monoglossia.

ABSTRACT: The present work aims to address and elucidate in a more practical and explanatory way concepts covered in theoretical perspectives that are part of the debate surrounding the implementation of bilingual education with the objective of training the so-called bilingual subject. The concepts of heteroglossia and monoglossia were analyzed and developed, applied to the approach to bilingual education and its role within the methodology.

KEYWORDS: Heteroglossia. Bilingual Education. Monoglossia.

RESUMEN: El presente trabajo tiene como objetivo abordar y dilucidar de una manera más práctica y explicativa conceptos abordados en perspectivas teóricas que forman parte del debate sobre la implementación de la educación bilingüe con el objetivo de formatear la denominada asignatura bilingüe. Se analizaron y desarrollaron los conceptos de heteroglossia y monoglossia, aplicados al enfoque de educación bilingüe y su papel dentro de la metodología.

¹ Pós-graduanda do curso de Especialização em Educação Bilíngue na Faculdade Insted. E-mail: rafaelaarosti@gmail.com.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – FAALC/UFMS. ORCID: 0000-0002-2791-6161. Professor do curso de Pedagogia da Faculdade Insted. Coordenador da Especialização em Educação Bilíngue na Faculdade Insted. E-mail: luaarmando.linguistica@gmail.com.

PALABRAS CLAVE: Heteroglosia. Educación bilingüe. Monoglosia.

INTRODUÇÃO

O presente artigo parte de experiência pessoal vivida e ouvida dia a dia em sala de aula e em diversas escolas, discutida em teorias e analisadas em aulas por nós, estudantes de pós-graduação e especialização. A partir de levantamento e análise de documentos e perspectivas teóricas, usando a metodologia qualitativa e de análise bibliográfica. Foram elucidados os conceitos de heteroglossia e monoglossia, dentro do contexto da educação bilíngue e da formação do sujeito bilíngue.

Partindo da hipótese que ao falar de educação bilíngue no Brasil, um país considerado monolíngue, surgiu a necessidade de desdobramento e elucidação dos seguintes termos para que o leitor fique ciente da diversidade e singularidade de metodologias quando falamos de educação bilíngue.

O objetivo foi então somente, trazer à luz a compreensão dos termos para esclarecer por que a educação bilíngue ou a implementação de instituições de ensino com programas bilíngues, considerada “nova” em nosso país se torna objeto de muitas discussões do ponto de vista pedagógico para aqueles que não estão familiarizados com as teorias e os debates acerca delas.

REVISÃO DE LITERATURA

Ao analisarmos os conceitos apresentados na introdução, começaremos pelo documento obrigatório para qualquer instituição de ensino. Atualmente e desde 1996, foi instituída pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e pela Lei nº 9394/96 a confecção do Projeto Político Pedagógico (PPP), cuja obrigatoriedade foi determinada na legislação do Conselho Estadual de Educação/Deliberação 07/2000 (Brasil, 1996).

O projeto político pedagógico tem sido objeto de estudo e análise para professores, pesquisadores e instituições educacionais em todos os níveis, sendo municipais, estaduais e nacionais com a objetivo de melhorar a qualidade de ensino, tendo a escola como lugar de concepção, realização e avaliação de todas as ações educacionais.

Documento este, instrumento de identificação da identidade da instituição de ensino, seja ela pública ou privada. Segundo Veiga (2010, pg. 6), o PPP,

[...] busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade (Veiga, 2010, pg.6).

A partir dessa fala, podemos entender que o PPP é um documento que não só norteia as atividades e projetos desenvolvidos pela escola, mas também tem o compromisso de incluir e desenvolver atividades para a comunidade em seu entorno. Propiciando o desenvolvimento dos alunos não só de forma acadêmica, mas, política e social através de suas atividades e projetos.

Partindo dessa definição, podemos concluir que o PPP é muito mais do que um agrupamento de planos de ensino, projetos e atividades extracurriculares, é um instrumento balizador para a atuação da instituição de ensino e expressa sua prática pedagógica dando direção à gestão e às atividades educacionais, é uma ação intencional com sentido explícito e um objetivo definido de forma coletiva e democrática. É nesse momento que a instituição, de acordo com seu contexto social e público-alvo, determina e escolhe seus programas educacionais.

Dessa forma, levando em consideração a comunidade e seu contexto social, além de fatores externos como a evolução tecnológica e a globalização,

bem como as conseqüentes mudanças desta última no processo de relação social, política e econômica, faz-se necessária a inclusão do estudo de idiomas estrangeiros para o melhor relacionamento entre as culturas.

No Brasil, o idioma majoritário para aprendizagem é o Inglês que já faz parte do currículo obrigatório das escolas, porém algumas instituições de ensino particular passaram a adotar programas de ensino bilíngue, mesmo que ainda não exista uma lei específica em âmbito nacional que possa regulamentar o funcionamento dessas instituições.

Como afirma Megale (2018),

Como fenômeno ainda recente, diversas escolas bilíngues enquadradas nessa modalidade foram abertas nos últimos anos e muitas instituições de ensino monolíngues regulares modificaram sua proposta curricular para que fossem nomeadas escolas bilíngues (Megale, 2018).

Oferecendo então uma educação bilíngue, trabalhando esse conceito, podemos citar Hamers e Blanc (2000, p. 189) que descrevem a Educação Bilíngue como "qualquer sistema de educação escolar no qual, em dado momento e período, simultânea ou consecutivamente, a instrução é planejada e ministrada pelo menos em duas línguas." Já para Megale (2018, p. 5), a Educação Bilíngue deve ser compreendida como,

O desenvolvimento multidimensional das duas ou mais línguas envolvidas, a promoção de saberes entre elas e a valorização do translíngue como forma de construção de compreensão de mundo de sujeitos bilíngues (Megale, 2018, p. 5).

A partir dessa afirmação, podemos inferir que o objetivo dessas instituições é formar o que foi chamado acima de "sujeitos bilíngues", a partir da perspectiva de Bloomfield (1935) "sujeito bilíngue", é definido como aquele que teria um controle de duas línguas semelhante ao que teriam, presumidamente, os falantes nativos de cada uma delas.

Analisando pela perspectiva de Macnamara (1967), qualquer indivíduo que tivesse uma competência, por mínima que fosse, em qualquer uma das

quatro habilidades linguísticas (compreensão, produção orais e escritas), seria considerado bilíngue.

Podemos observar através dessas duas perspectivas que o conceito de sujeito bilíngue é muito mais subjetivo e discutível do que se pensa à primeira vista, as escolas ao escolherem o método não apenas se deparam com uma forma inteiramente nova de abordagem do idioma, mas, também com diferentes metodologias de aplicação e desenvolvimento.

Partindo desse ponto, será apresentado e analisado, conceitos fundamentais das metodologias de ensino bilíngue, os termos: *monoglossia* e *heteroglossia*.

Monteagudo (2012, p. 45), define monoglossia (monolíngue) como “Uma sociedade, comunidade ou país monolíngue é aquele em que só uma língua é conhecida e usada pela generalidade dos seus membros.” Associamos por exemplo nosso país à língua portuguesa que majoritariamente é falada por todos os seus membros e usada em nossa sociedade.

Como afirma Oliveira (2009, p. 19)

A concepção que se tem do país é a de que aqui se fala uma única língua, a língua portuguesa. Ser brasileiro e falar o português (do Brasil) são, nessa concepção, sinônimos. Trata-se de preconceito, de desconhecimento da realidade ou, antes, de um projeto político - intencional, portanto, - de construir um país monolíngue? (Oliveira, 2009, p. 19).

No entanto, segundo Gonzalez (2022) mais de 150 línguas indígenas são faladas no país, cinco delas contam com mais de cinco mil falantes, no entanto, há quem acredite que a única língua falada no Brasil seja o português. Nesse sentido, nos é apresentado uma reflexão acerca do que é considerado linguagem, não só como o idioma predominante, mas como uma parte da cultura que se expressa nas relações entre as pessoas. Aquilo que é conhecido e desconhecido

são produções ativas que partem de pontos de vista ideológicos e histórico-socialmente construídos.

Segundo Oliveira (2009), a política linguística do estado sempre foi a de reduzir o número de línguas, num processo de glotocídio (assassinato de línguas) através de deslocamento linguístico, isto é, de sua substituição pela língua portuguesa.

Quando levamos essa “cultura” para dentro de um sistema educacional voltado para a formação do sujeito bilíngue, coloca-se segundo García (2009)

[...] nomeia-se uma língua claramente como a primeira do falante e a língua adicional como a segunda. Isso remete ao entendimento do sujeito bilíngue como se ele fosse o somatório de dois monolíngues-continua-se, portanto, a tomar, de maneira equivocada, os monolíngues como parâmetro para definir os bilíngues (García, 2009).

Uma perspectiva metodológica surge relacionada ao argumento de que a LM ou L1 (língua materna) atrapalha a aprendizagem da LE ou L2 (língua estrangeira) (Ricarte, 2020), ou seja, a crença de que falantes bilíngues operam dois sistemas distintos que necessitam se manter separados, dessa forma, a maneira mais eficiente para aprender seria “monolinguísticamente”.

E a crítica de Garcia (2009) aponta justamente o erro em atribuir as práticas do sujeito bilíngue a partir de uma perspectiva monoglóssica do bilinguismo, já pressupondo a separação total e completa das duas línguas para esse indivíduo.

Para contrapor essa afirmação, trazemos à discussão o termo de heteroglossia.

Que para a autora anteriormente mencionada é necessário que analise o sujeito bilíngue da perspectiva heteroglóssica, ou seja, a partir da diversidade social dos tipos de linguagens, onde é considerado que o sujeito bilíngue se constitui na imbricação de suas duas línguas, para Bakhtin (1983, p. 293),

heteroglossia é a interação de múltiplas perspectivas individuais e sociais, representando uma estratificação e aleatoriedade da linguagem.

Dessa forma, alguns pesquisadores propõe a noção de “repertório linguístico”, e extinção da divisão clássica de primeira e segunda língua. Para Busch (2015)

Repertório linguístico é um conceito que precisa ser analisado e ampliado com o fim de incluir outras dimensões tais como; as ideologias linguísticas e a experiência vivida da língua, entre outras palavras é necessário levar em consideração as atitudes pessoais e as experiências vividas pelo sujeito (Busch, 2015).

E Megale (2018) afirma que, repertório linguístico não é algo que o sujeito simplesmente possui, e sim que se forma e se desdobra em processos intersubjetivos localizados na fronteira entre o eu e o outro.

Não obstante, Maher (2007, p. 77-78) define que o sujeito bilíngue opera em um universo discursivo próprio, que não é nem o universo discursivo do falante monolíngue, nem o do falante em L2. Desta forma, após análise podemos afirmar que o sujeito bilíngue atua em uma terceira posição e permeia as línguas que o constituem, tendo sua identidade bilíngue em permanente construção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após apresentação e análise dos conceitos discutidos acima, monoglossia e heteroglossia e suas aplicações ao contexto de uma educação bilíngue podemos concluir que existe uma ideia errônea do ponto de vista discutido de que a educação bilíngue deve ser aplicada e desenvolvida da perspectiva monolíngue.

Podemos observar também, ao longo do trabalho, que por consequência da amplitude e variação de definições, algumas interpretações têm sido tomadas de maneira equivocada. A variedade de pesquisadores que analisam e discutem os conceitos observados e a forma com que eles devem ser aplicados na

metodologia para a construção do que chamamos de “sujeito bilíngue” devem ser mais profundamente estudados.

Somente com o estudo e debate e uma consequente compreensão de forma mais ampla sobre o desenvolvimento do bilinguismo e da formação do sujeito bilíngue, levando em consideração seu ambiente, condições sociais, econômicas, históricas e psicológicas ocorrerá uma verdadeira implementação da educação bilíngue e a formação de seu sujeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. M. *Dialogic Imagination*. Austin: University of Texas Press, 1983.

BLOOMFIELD, L. *Linguistics aspects of science*. *Philosophy of Science*, v. 2, n. 2, p. 499-517, 1935.

BRASIL. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Disponível em:
<https://www.gov.br/ines/pt-br/aceso-a-informacao-1/acoes-e-programas/programas-projetos-e-acoes/projeto-politico-pedagogico-ppp>.
Acesso em 22 nov 2023.

BUSCH, B. *Linguistic repertoire and Spracherleben, the lived experience of language*. *Working papers in Urban Language & Literacies*. Paper n. 148, 2015.

GARCÍA, O. *Bilingual education in the 21st century: a global perspective*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009

HAMERS, J.; BLANC, M. *Bilingualism and bilingualism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

MACNAMARA, J. *Bilingualism in the modern world*. *Journal of Social Issues*, v. 23, p. 1-7, 1967

MAHER, T.M. **Do casulo ao movimento**: a suspensão das certezas na educação bilíngue e intercultural. In: CAVALCANTI, M.C.; BORTONI-RICARDO, S.M.

(Orgs.). Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 67-94

MEGALE, A.H. **Educação bilíngue de línguas de prestígio no Brasil:** uma análise de documentos oficiais. *The Specialist*, v. 39, n. 2, 2018

MONTEAGUDO, Henrique. **A invenção do monolinguismo e da língua nacional.** Niterói: Gragoatá. N.32, p. 43-53, 1 sem. 2012.

OLIVEIRA, G. M. de. **Plurilinguismo no Brasil:** repressão e resistência linguística. In *Synergies*, Brésil nº 7 – 2009 p. 19 – 26.

RICARTE, V. **A relação entre as línguas materna e estrangeira em educação bilíngue português-inglês:** (des)construção de identidades e inflexões no ensino. 2020. 217 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2020

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da escola:** Uma construção possível. São Paulo: Editora Papirus, 2010.